

Centro Universitário Sagrado Coração
Área de Ciências Humanas

O Governo de João Goulart e o Golpe de 1964 no Jornal
Comércio do Jahu (1963 – 1964)

BAURU

2021

Centro Universitário Sagrado Coração
Área de Ciências Humanas

O Governo de João Goulart e o Golpe de 1964 no Jornal
Comércio do Jahu (1963 – 1964)

Monografia de IC Voluntária do curso de História, apresentada ao Programa Voluntário de Iniciação Científica — PIVIC, sob orientação do Prof. Dr. Roger Marcelo Martins Gomes, vinculado à área de Ciências Humanas do Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru/SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

A316g

Anjos, Victor Hugo Dos

O Governo de João Goulart e o Golpe de 1964 no Jornal
Comércio do Jahu (1963 - 1964) / Victor Hugo dos Anjos. -- 2021.
57f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Roger Marcelo Martins Gomes

Monografia (Iniciação Científica em História) - Centro
Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Governo João Goulart. 2. Golpe de 1964. 3. Imprensa local. 4.
Comércio do Jahu. 5. Discurso. I. Gomes, Roger Marcelo Martins.
II. Título.

“Enquanto eles capitalizam a realidade
Eu, eu socializo meus sonhos”
(Sérgio Vaz)

“Uma vez ouvi uma frase: Toda realidade
antes é sonhada
Sei lá, sonho é sonho e fica na mente, né?
A grande questão é, tentar colocá-lo em
prática
E se você não tentar, você nunca vai saber
Siga os exemplos das crianças, acredite
inclusive em você”
(Renan Inquérito, Dj Kl Jay, Sonhos, 2014)

Dedico este trabalho a memória de meu
Pai Joel que me ensinou a ter respeito e
minha Mãe Celia que me ensinou a
simplicidade da vida.

AGRADECIMENTOS

A História na minha vida é um sentido, assim, como essa pesquisa histórica é um sentido, um sentido de direito alcançado, meu maior sonho era entrar numa Universidade e poder ajudar com alguma coisa. E hoje percebo que ajudei, é um sentimento muito forte, parece sonho nunca passava na minha cabeça que chegaria tão longe na vida e fazer uma pesquisa científica. Só tenho a agradecer ao meu orientador Dr. Roger Marcelo Martins Gomes, que me ajudou e mostrou a importância da rigidez metodológica para o historiador e como utiliza-las buscando imparcialidade sempre, a paciência que teve nos meus momentos de dificuldades, e o apoio “Só não deixa cair a peteca” foi muito importante essa frase quando estava completamente confuso com a vida.

O Centro Universitário do Sagrado Coração só tenho de agradecer, ao acolhimento e por ter possibilitado a produção de uma pesquisa científica por meio do PIVIC. Os arquivos com instruções com as etapas do projeto, todos bem organizados e fornecidos pela instituição.

Agradeço a minha Mãe Celia Aparecida dos Santos dos Anjos, que me educou e criou sozinha nessa vida injusta mais nunca me deixou faltar amor e muito menos fé, obrigado pelo carinho e incentivo de vida e o amor.

Agradeço a Venus Santana, pelo carinho e amor e por ter puxado minha orelha toda vez que não pegava no relatório, ali foi pressão, te adoro. Val e Mari tmj!

Ao meu grupo de amigos “Psych Gang” que me mostraram que laços e amigos é mais importante que ideologia. Especialmente agradeço ao Rafael Kenji Hiratuka e Miguel Brandão Martinez que me ajudaram desde o começo em momentos que ficou complicado desenvolver a análise e a famosa ABNT. A todos e todas que me ouviram e colaboram para com essa pesquisa minha eterna gratidão!

RESUMO DA PESQUISA

Entre os anos de 1963 a 1964, a grande imprensa brasileira assumiu uma campanha de oposição ao governo de João Goulart baseada num discurso anticomunista e anticorrupção. A vigente pesquisa teve como objetivo principal analisar como um periódico local, o *Comércio do Jahu*, apresentou a queda do governo Goulart em suas páginas. Para tanto, propôs-se analisar primeiramente o contexto sociopolítico que levou o fim da democracia e a instituição do Regime Militar no país. Em seguida propôs-se avaliar o próprio periódico, entre os anos de 1963 e 1964, sua estrutura, materialidade e, sobretudo, o discurso que construiu sobre o golpe de 1964. Os resultados finais da pesquisa revelaram que o Governo fora representado nas páginas do jornal com características antidemocrática, antirreligiosa e que buscava uma ditadura semelhante ao Estado Novo, porém comunista. A partir das reformas de base, foi possível identificar um discurso firmado em fundamentação religiosa, política e “científica” para sucumbir o projeto. Diante uma cultura política conservadora na cidade o periódico *Comércio do Jahu* esconde, em suas entranhas a História de uma elite muito bem estruturada e controladora de todos os espaços do local entre os anos 1963-64. O impresso construiu uma representação de Goulart fortemente sofista, mas convincente com os valores históricos da cidade.

Palavras-chave: Governo João Goulart; Golpe de 1964; Imprensa local; *Comércio do Jahu*; Discurso.

ABSTRACT

Between 1963 and 1964, the major Brazilian press took on a campaign to oppose the government of João Goulart based on an anti-communist and anti-corruption discourse. The main objective of the current research was to analyze how a local periodical, *Comércio do Jahu*, presented the fall of the Goulart government in its pages. Therefore, it was proposed to analyze first the sociopolitical context that led to the end of democracy and the institution of the Military Regime in the country. Then, it was proposed to evaluate the periodical itself, between the years 1963 and 1964, its structure, materiality and, above all, the discourse it built on the 1964 coup. The final results of the research revealed that the Government was represented in the pages of the newspaper with anti-democratic, anti-religious characteristics and that sought a dictatorship similar to the *Estado Novo*, but communist. From the basic reforms, it was possible to identify a discourse based on religious, political and “scientific” foundations to succumb to the project. Faced with a conservative political culture in the city, the periodical *Comércio do Jahu* hides, in its entrails, the history of a very well-structured elite that controlled all areas of the place between the years 1963-64. The print constructed a representation of Goulart strongly sophistic, but convincing with the historical values of the city.

Keywords: João Goulart government; 1964 coup; Local press; *Comércio do Jahu*; Speech.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA	9
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.2 OBJETIVO GERAL	14
1.2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
2.0 MATERIAIS E MÉTODOS	14
2.1 FONTES	15
2.3 MÉTODOS	15
3.0 RESULTADOS	16
3.1 <i>COMÉRCIO DO JAHU</i>	18
3.2 A CAMPANHA PRESIDENCIALISTA	20
3.3 GOULART E AS REFORMAS NO “ <i>COMÉRCIO</i> ”	23
3.4 CLUBES DE ELITE NA CIDADE: PROPAGANDAS E ANÚNCIOS	29
3.5 MUDANÇA NA DIREÇÃO: DISCURSOS DEMAGÓGICOS E PARTIDOS	31
3.6 PROTESTOS: CAFÉ, GREVE E SINDICATOS NO JORNAL	36
4.0 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
FONTE	55
REFERÊNCIAS	55
ANEXO	58

1.0 INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA

No mundo contemporâneo tem-se reeditado um discurso anticomunista tão comum da conhecida Guerra Fria, passados mais de 30 anos este discurso tem reunido o debate da direita contra a esquerda. No Brasil, por exemplo, as forças políticas se validaram deste discurso para chegar ao poder nestes últimos tempos, a radicalização entre a direita e a esquerda passou ser vista em diversos níveis da estrutura social. Esse discurso político dominante consolida o símbolo de um salvador nacional, isto é, um messianismo nacional, apoiado pela ilusão de uma ameaça comunista como apresentado por Marilene Chauí (1984). Em outros momentos, este discurso anticomunista também foi intensificado e polarizado como na década de 1960, que serviu para a derrocada do governo João Goulart em 1964.

Papel importante para a queda do governo Goulart foi a grande imprensa que, numa campanha intensa, imprimiu a este governo uma imagem de corrupto associado ao comunismo. Jornais como *Correio da Manhã*, *Diário de Notícias* e *Jornal do Brasil* fizeram esta campanha contra o governo, expondo em seus editoriais a necessidade de uma intervenção militar (ABREU, 2004). Fora assim um movimento não somente das imprensas da capital, mas das locais também como mostra está pesquisa.

Há 56 anos, o Brasil passou por confrontos ideológicos impulsionados pelos partidos políticos e utilizados como ferramenta eleitoral, o discurso firmado em uma falsa representatividade de um líder comunista, mas na realidade:

... Jango foi um dos principais líderes trabalhistas brasileiros. Orientou, com indiscutível coerência, sua prática política por uma opção de consolidação renovada da herança varguista e pela adoção e apoio a iniciativas destinadas à ampliação da cidadania social e à defesa dos interesses econômicos nacionais. (DELGADO, 2009, pg.125)

Em meio aos conflitos internacionais do capitalismo norte-americano e o socialismo soviético, o Brasil e os países da América do Sul acabaram influenciados pela Guerra ideológica que transformaria a história da política internacional. A imprensa em suas diversas dimensões, especialmente a local, foi a responsável por apresentar ou ocultar as notícias nacionais referentes ao momento de polarização (LUCA, 2005, 2012, pg.83). A imprensa tem em sua estrutura igualmente, à uma carta:

Escreve-se uma mensagem com uma observação, chegando ao destinatário, tendo assim uma finalidade, repassar uma mensagem.

A imprensa brasileira colaborou para esta situação disseminando à população a ameaça comunista. Era evidente o comprometimento da grande imprensa com os interessados (Políticos, Banqueiros, Industriais) em derrubar o governo Goulart¹, uma aliança que levaria ao Golpe de 1964. Esses comprometimentos da imprensa com grupos políticos conservadores (UDN) que encerraram um período democrático e instituiu um regime autoritário, faz-nos lembrar a posição da historiadora Tania de Luca (2012) sobre a imprensa brasileira:

Uma radiografia rápida da imprensa brasileira desde suas primeiras publicações evidencia as raízes políticas da atividade jornalística; constituíram-se sempre a partir de grupos de interesse que viam na imprensa um meio de propagação de suas ideias e aspirações (LUCA, 2012, pg.49).

Influenciado pelo contexto histórico-cultural e o discurso político nacional atual, defrontamo-nos com a angústia de uma realidade polarizadora na qual os debates políticos navegam na intolerância e no anacronismo histórico ao recorrer a um discurso maniqueísta entre direita e esquerda firmado no anticomunismo. Parece-nos que o conceito atual sobre a democracia² brasileira está estritamente articulado a um pensamento autoritário³ sociopolítico representado pelo governo vigente. Existem diversos debates sobre a democracia atual, em especial como exercê-la socialmente com tamanha pluralidade, entretanto buscaremos discutir como se deu este problema durante os anos 1960. Pois, conforme afirma a pensadora brasileira “atravessamos periodicamente fases de autoritarismo” (CHAUÍ, 1984, p.74). Eis, portanto a importância da discussão deste tema.

A imprensa jauense *Comércio do Jahu* representou o governo Goulart a partir de interesses políticos, econômicos e sociais, assim como a grande imprensa brasileira. Entretanto, a representação política local fora formada, desde seu início por grandes nomes da elite local, e as “tramoias desse campo”, nomeada por Hamilton Chaves. Foram intensas em todas eleições da cidade, uma disputa constante entre

¹ João Belchior Marques Goulart 24º presidente brasileiro, conhecido como “Jango” foi retirado do poder executivo para instalação do regime militar brasileiro (1964-1985).

² Democracia [Gr. Demokratía. 8º] sf. 1. Governo do povo; soberania popular. Doutrina ou regime político baseado nos princípios da soberania popular e da distribuição equitativa do poder.

³ Autoritário [Atorid(ade) (-rit-). 24] adj. Relativo a, ou que se baseia na autoridade, ou por ela se impõe.

Liberais e Conservadores, que dura até os dias atuais. Essas disputas no contexto estudado, são nítidas e norteiam as páginas do jornal ao analisarmos as trocas de “diretores responsáveis” e a construção das notícias sobre a representação do governo Goulart como comunista e antidemocrático. Como nos lembra, Rémond, a política está além de uma ideia simplista de dominantes e dominados, se trata de uma complexa relação socioprofissional e interclassista na estrutura dos partidos, representações/ classes/ profissão são mais complexas e objetivas que, projetar classes a ideologias, assim desviamos da totalidade e caímos na estrutura e na análise crítica do conceito e seu significado temporal.

A cultura política brasileira, representa um conceito novo na História da Ditadura. O conceito Nacional-Estatista, que representa um Estado, carregado de valores nacionais que representam o Brasil, levando com essa política cultural, hábitos e costumes tradicionais. A imagem de um salvador, ou Presidente da República criada, com intuito de disseminar uma representatividade do que é ser brasileiro, no Brasil é herança do período varguista. De acordo com Aarão Reis (2014, p.21) objetivo da ditadura era “A destruição de uma e de outras efetuará uma “revolução” no país. O alvo era claro: destruir pela raiz a cultura nacional-estatista”. Ao decorrer do regime militar, fica evidente essas medidas do sistema nacional-estatista, no primeiro governo ditatorial com Castelo Branco, a opressão a sindicatos e movimentos sociais e implementação do sistema econômico associado ao “arrocho salarial”, rompimento da aliança Estado/ trabalhadores.

A crise econômica que se arrastara na década de 60, abalou o governo de João Goulart sobre uma pressão das alianças conservadoras de políticos, latifundiários, banqueiros contra reformas de bases por entenderem às reformas alinhadas, à ameaça comunista e retirada do direito à propriedade privada. A crise financeira e a proposta de reforma social impactavam em interesses econômicos dos grupos dominantes, sobretudo, limitando o capital financeiro desses grupos em nível nacional (DELGADO, 2009, pg.126).

Este tipo de vínculo entre imprensa e interesses políticos é que nos instiga a fazer esta pesquisa. Buscamos assim, analisar como um periódico da imprensa local de Jaú “*Comércio do Jahu*” apresentou o Governo do João Belchior Marques Goulart e o Golpe de 1964, no exato momento de transição de 1963 ao golpe civil-militar.

O impresso periódico local que utilizaremos será o jornal do *Comércio do Jahu* em suas publicações de 1963 e 1964. O *Comércio do Jahu* foi criado em 1908 pelos irmãos Álvaro Floret e Gumercindo Floret, o nome original do periódico era “*Commercio do Jahu*” (CJ, 1908, p.1-2), foi encerrado em 5 de maio de 2019 completando 110 anos de história (CJ, 2019). O jornal publicara informações, artigos e crônicas sobre o fim do governo de Goulart e instauração do Regime Militar. Demonstrando-se como fonte histórica fundamental para a pesquisa do tema e problemas propostos na pesquisa. Nossa hipótese é que a imprensa local jauense apresentou o governo de João Goulart e Golpe de 1964 a partir de interesses políticos locais de seus colaboradores e representantes vinculados à elite local. Desta forma, nossa pesquisa vai ao encontro do que afirma Luca (2008, p. 129):

O papel desempenhado por jornais e revistas em regimes autoritários, como o Estado Novo e a ditadura militar, seja na condição de difusor de propaganda política favorável ao regime ou espaço que abrigou formas sutis de contestação, resistência e mesmo projetos alternativos, tem encontrado eco nas preocupações contemporâneas, inspiradas na renovação da abordagem do político.

A nossa base teórica-metodológica parte da ótica advindas da História Política, da História da Imprensa e da História do Regime Militar. Na história Política, utilizaremos o historiador René Rémond “Por uma história política”, dando ponte às representações do político; Rodrigo Patto Sá Motta “Jango e o golpe de 1964 na caricatura” auxiliou na análise da construção da notícias, Motta trabalha os interesses dos diversos partidos com a reforma de base e Daniel Aarão Reis “A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964” possibilitou a compreensão do contexto da herança política brasileira.

Os auxílios teóricos e metodológicos procedentes da História da Imprensa tem como referência a obra “História da imprensa no Brasil” organizada pelas historiadoras Ana Luiza Martins e Tania Regina de Luca, que nos concede a compressão e a apresentação do histórico da imprensa brasileira, juntamente as obras do Historiador José D’Assunção Barros “A Fonte Histórica e seu lugar de produção” e “Fontes Históricas: introdução aos seus usos historiográficos” as duas obras do autor auxilia no que nomeamos como “Fonte histórica” e “Lugar de produção” . Utilizaremos o olhar do cientista político e historiador brasileiro Luiz Alberto Moniz Bandeira para identificar

a relação sociopolítica do governo de João Goulart com o fim da democracia, anos de 1963 a 1964.

Em relação a história do Regime Militar, teremos também como referência a obra “Ditadura e Democracia na América-Latina: balanço histórico e perspectivas” de Carlos Fisco, “Estado e oposição no Brasil” de Maria Helena Moreira Alves, “Censura, Imprensa, Estado Autoritário (1968-1978)” de Maria Aparecida de Aquino e “ O Golpe de 64 e a Ditadura Militar” de Daniel Aarão Reis. Uma pesquisa sobre como a imprensa jauense representou o fim do governo de João Goulart e o Golpe de 1964, isto é, a transição da democracia ao Regime Militar, indubitavelmente exigirá um trabalho rigoroso, mas engrandecedor, com a fonte do *Comércio do Jahu* entre 1963 a 1964. Fazer a investigação da fonte, separar e sistematizar os dados e a análise dos mesmos, colocou em desafio e em expectativas para a conclusão da pesquisa.

1.1 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa trouxe contribuições relevantes para a história da imprensa local e assegurar que suas publicações e representações não estão ausentes de suas posições ideológicas, econômicas e, sobretudo, interesses políticos. Muito já se pesquisou sobre a imprensa e o fim do governo Goulart e o Golpe de 1964, todavia, ainda não há muitas publicações sobre história do Governo João Goulart e instauração do Regime Militar na imprensa local, especificamente a jauense, cidade a qual há uma presença de disputas a favor da revolução paulista de 1932.

Além deste auxílio acadêmico, esta pesquisa ainda contribuiu para reforçar a reflexão sobre aspectos que não são enunciados sobre democracia e regime autoritário no Brasil e internacionalmente como: direitos civis, políticos, condições econômicas e violência simbólica local. É necessário alarmar estudos sobre a cruel realidade ameaçadora que a democracia sofre pelo negacionismo científico, como prepusemos aqui neste trabalho.

Outro aspecto relevante desta pesquisa são as contribuições para a história política e democrática brasileira local. Investigar sua história num âmbito particular, isto é, em Jaú e região, permite-nos deparar diretamente como a cultura política local

se transforma, conforme os acontecimentos nacionais e cria-se novas representações políticas.

1.2 OBJETIVOS

1.2.2 OBJETIVO GERAL

Analisar o Governo de João Goulart e o Golpe de 1964 no periódico jauense, *Comércio do Jahu*, entre os anos de 1963 e 1964.

1.2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir o governo João Goulart e seu fim com o Golpe Militar de 1964 a partir da bibliografia sobre este tema.
- Identificar as estruturas do jornal *Comércio de Jahu* e as posições dos seus colaboradores.
- Avaliar os apontamentos que a imprensa local fez do momento de transição do Estado democrático ao Regime Militar.

2.0 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho insere-se no campo das pesquisas qualitativas, pois buscamos avaliar as representações que o impresso jauense fizera entre os anos de 1963 e 1964 sobre o fim do governo de João Goulart e o Golpe de 1964, como afirma Luca e Martins (2012), todos jornais se encaixam em imprensa-empresa representando em suas páginas informação construídas com parcialidade. Um periódico marcado por ligações cotidianas com diferentes poderes da mesma herança política, uma venalidade escancarada e o peso dos interesses publicitários e da elite do momento estiveram presentes, em periódicos desta natureza (LUCA, 2005). O *Comércio de Jahu*, foi a primeira escolha para esta pesquisa, como fonte e objeto, é capaz de atender a temática e os objetivos propostos, devido seu peso como meio de comunicação mais importante à época na cidade.

2.1 FONTES

O *Comércio do Jahu* era um jornal que tinha sua periodicidade de terça-feira a domingo. A edição de terça-feira a domingo possui o mesmo número de páginas (3-4), entretanto, com eventos locais o número de páginas variava ou possuía edições separadas da estrutura comum do jornal. Na análise inicial da fonte, pôde-se constatar um enaltecimento intenso de propagandas que, começavam na primeira página e sobrecarregam as posteriores, ficando muitas vezes às últimas páginas inteiramente para propagandas políticas e produtos diversos. No meio de tantas propagandas, constata-se grande ênfase nos eventos religiosos, em específico os católicos. Neste periódico identificamos a quem o pertencia, a um membro da família Almeida Padro “Zezinho Magalhães” Atualmente essa fonte se encontra no Arquivo do **Museu Municipal José Raphael Toscano** de Jaú.

O Jornal *Comércio do Jahu*, periódico da imprensa local, proporcionou uma abundante fonte de informações sobre o contexto político que se passava na região de Jaú, o que mereceu ser investigado a partir de um olhar cauteloso e criterioso durante a nossa investigação. As propostas metodologias advindas dos estudos sobre periódicos nos garantiram um caminho mais seguro nesta empreitada. Todavia, como indicam as historiadoras da área como Ana Luiza Martins (2012), Tania Regina de Luca (2008) (2005) e Barros (2019) (2020), é necessário garantir as especificidades metodológicas com as fontes históricas.

2.3 MÉTODOS

Para realizar uma pesquisa focada em periódicos é necessário, como afirma Luca (2005), compreender como a fonte periódica é dotada de informações complexas. É essencial se libertar da ideia de utilizar o periódico como assegurador de um argumento sem investigar o discurso apresentado em sua estrutura, obra que será desempenhada para a investigação sobre nossa fonte, o *Comércio do Jahu*.

Torna-se necessário indagar sua estrutura visual como oferece Martins e Luca (2012). Observou-se os elementos gráficos a organização e distribuição do conteúdo no interior do jornal, que temas e conteúdo são priorizados na estrutura do periódico.

Outro cuidado que buscamos fora de localizar o Lugar de produção do periódico, assim conseguindo identificar como Barros (2019) quem, para quem, e como era projetado sua construção material. Para formação da pesquisa “década de 1960 o *Comércio* teve vários proprietários, diretores, editores e redatores”. Suplementos saem com capa e contracapa coloridas. O período foi de sucessivas mudanças gráficas, com melhor divisão entre anúncios (CJ, 2019, pg.4). Assim como apresentado pela historiadora Luca (2008), reconhecer a diferença entre História da Imprensa e História por meio da imprensa foi essencial para delimitar e identificar a complexidade vigente no periódico. Utilizamos em nossa pesquisa o mesmo método proposto pelos (as) autores (as).

Atitude cautelosa que se teve como historiadores é de não utilizar o periódico somente como meio de comunicação dominante, sobretudo, como conclusão de argumento sem analisar sua estrutura. Ação necessária foi olhar para o periódico como estrutura comercial, que não se ausente de ligações políticas e interesses econômicos como apresentado por Luca:

Depois de reiterar as armadilhas reservadas pela imprensa - "corremos o grande risco de ir buscar num periódico precisamente aquilo que queremos confirmar, o que em geral acontece quando desvinculamos uma palavra, uma linha ou um texto inteiro de uma realidade" (2008, pg.117).

Esta metodologia nos permitiu problematizar o nosso periódico e utilizá-lo como objeto de estudo para identificar refletir o processo de transição do Estado democrático para Regime Militar por meio da imprensa jauense. Fora necessário compreender e enfatizar que a metodologia proposta pelas historiadoras Ana e Luca (2012), rompem o paradigma de parcialidade da imprensa brasileira, que demonstra um novo olhar historiográfico proposto na década de 70 e 80 que reforça a riqueza das informações tácitas no periódico e suas categorias. E o olhar metodológico e teórico de Barros, foi essencial para descobrir ligações diretas entre o *Comércio do Jahu* com o partido conservador da União Democrática Nacional, por meio do Lugar de produção e sua posição social.

3.0 RESULTADOS

Durante a realização da pesquisa buscou-se realizar o que foi planejado no plano de trabalho no projeto de iniciação. Foram cumpridas as seguintes etapas: participação do grupo de pesquisa, revisão sistemática de literatura e fichamentos dos textos específicos e a coleta de dados do periódico *Comércio do Jahu*. Com o aporte bibliográfico estabelecido, buscamos compreender nossa fonte primária, o *Comércio do Jahu*, sendo assim o primeiro passo para analisarmos o periódico jauense, foi dividir em tópicos as informações relevantes ao tema proposto.

Aprofundamos os referenciais bibliográficos, acrescentando uma obra a mais. “A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964”, fora a obra acrescentada que abriu nossos olhos para a complexidade da política brasileira. Nessa obra encontramos, a história das raízes da cultura política brasileira abrindo espaço para mais discussões como a ligação do impresso com os interesses históricos da elite jauense.

O Governo de Jango, inicia após a renúncia de Jânio Quadros em setembro de 1961, segundo Bandeira (2010, p.147-148) “Ele julgara a Constituição estreita, inadequada, e tentou traumatizar a nação, com aqueles gestos, afim de compelir o Congresso a ampliar os poderes do presidente da República”, como vice-presidente Goulart assume o poder executivo do Brasil, como aponta Aquino (1999). As tensões políticas, com a posse de Goulart começaram a aumentar e os partidos de oposição junto a uma maioria conservadora no Congresso aproveitou para lançar uma emenda parlamentarista exigindo que o poder executivo fosse dividido com o legislativo, limitando assim o poder do presidente.

Goulart assume a presidência carregando todos os problemas existentes (sociais, políticos e econômico) dos governos anteriores, um desses problemas é a inflação, apontada por Bandeira:

Em sua primeira mensagem ao congresso, Goulart revelou que a elevação geral dos preços, registrada em 1961, fora de 45%, a maior do decênio, em virtude das emissões destinadas a atender às crescentes necessidades de crédito das empresas privadas e à cobertura do déficit do Tesouro Nacional (2010, p.149).

O parlamentarismo como sistema político entre os anos de 1961 e o começo de 63 no Brasil, teve como primeiro-ministro Tancredo Neves, que não conseguiu conter as inflações, e as mesmas só aumentaram. A oposição política, ao governo

como membros do partido da UDN e PSD, criava uma conspiração política a “nova ordem constitucional, denunciada por Jango em um discurso ao congresso, como aponta Bandeira (2010).

O primeiro gabinete parlamentarista reuniu representantes dos principais partidos – o PSD, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e a União Democrática Nacional (UDN) -, tendo à frente o primeiro-ministro Tancredo Neves, do PSD. Em junho de 1962, com a renúncia de Tancredo, Goulart indicou o petebista Francisco Clementino de San Tiago Dantas para o cargo, mas a UDN e o PSD se opuseram. Por sua vez, várias organizações operárias ameaçaram entrar em greve caso a nomeação não se efetivasse. O nome de San Tiago Dantas foi finalmente recusado pela Câmara dos Deputados, o que levou Goulart a propor o pessedista Auro de Moura Andrade, presidente do Senado. Diversas entidades de trabalhadores reagiram, ameaçando deflagrar uma greve geral caso o Congresso aprovasse aquela indicação. (KORNIS, 2004)

3.1 COMÉRCIO DO JAHU

O *Comércio do Jahu*, foi criado em um contexto de conflito político entre as elites cafeiras da cidade de Jaú. Apoiados pelos “Vicentistas”⁴ os irmãos italianos Álvaro Floret e Gumercindo, criaram o periódico em 31 de julho de 1908, como ferramenta política contra a oposição, os “Carvalhistas”⁵, que administravam o jornal “*Correio*” e dominavam a política local, naquela época. Os grupos trocavam acusações por meio dos impressos, ambos alegando corrupção política para assegurar o poder municipal. Segundo Hamilton Chaves “...O periódico, que iria fazer história de longevidade na imprensa jauense, surge no exato momento em que ocorre o rompimento definitivo entre o grupo de Amaral Carvalho com os vicentistas (2006, p.94)”.

Os conflitos na cidade, expandiram no ano de 1908, uma disputa calorosa pelo controle do poder, na qual resultaria numa hegemonia política vicentistas até o final de maio de 1924 como aponta Chaves (2006, p.102-105). Nesses conflitos, o único

⁴ Vicentistas: Membros da elite jauense, que após a derrubada das famílias Ferraz e Amaral do poder hegemônico intendente de vinte anos, passaram a seguir as ideias políticas locais de Vicente de Paula Almeida Prado, e opoñdo-se aos “Carvalhistas” de Amaral Carvalho.

⁵ Carvalhistas: Membros da elite jauense, que após a divisão do poder político, se reúnem com Amaral Carvalho para retomar o poder político local novamente. O termo “Carvalhista” não refere a família dos intendentes Ferraz e Amaral, mas os aliados políticos de Amaral Carvalho, os “Carvalhistas” e “Vicentistas”, possuíam membros da mesma família.

jornal da cidade que conseguiu manter os impressos nas ruas até 1924 foi o Comércio do Jahu, que se manteve por longos anos, até seu fechamento em 5 de maio de 2019, completando 110 anos de história (CJ, 2019).

O impresso *Comércio do Jahu* utilizado nesta pesquisa é do interior do Estado de São Paulo, cidade de Jaú. Como é um impresso local, seu alcance e visibilidade popular é limitada, diferenciando-se da Grande Imprensa Brasileira. É importante esclarecer esse detalhe do periódico para não criar generalizações entre grande, média e pequena imprensa, como aponta Aquino:

Qualifica-se de grande imprensa – e aqui o termo aparece por oposição a uma imprensa de menor porte – os órgãos de divulgação cuja veiculação pode ser diária, semanal ou mesmo que atuem em outra periodicidade, mas cuja dimensão, em termos empresariais, atinja uma estrutura que implique na dependência de um alto financiamento publicitário para a sua sobrevivência. (AQUINO, 1999, p.37).

Os anos analisado no periódico 1963-64. Era publicado diariamente, seu número de páginas varia de três a quatro páginas. Edições especiais eram publicadas as tardes, somente eventos da história local. A estrutura do jornal era dividida em duas: diretor responsável e redator chefe. O impresso até o dia 16 abril de 1963 estava na direção de Walter Nobrega Siqueira e na redação Domingos Ruffulo. Após o dia 8 de maio de 1963 a direção passa a ser de Manoel Porto, depois do dia 6 de novembro passando a direção para Hugo Gaeta que permaneceu, como diretor após o golpe e o discurso liberal que existia cai sobre terras, as ideias conservadoras tomam conta do impresso e a entrada de novos colaboradores mudam os rumos do *Comércio do Jahu*. Segundo o historiador Chaves (2008):

“O *Correio da Manhã* era sustentado pelo esforço de Paulinho. Ele se virava e arrumava os recursos. Ele não via nada e eu também não”, conta Osvaldo Toffano, que era um dos redatores do periódico que circulava às terças, quintas e sábados. Da mesma forma que o “Comércio” defendia os interesses da UDN, o “Correio” visava publicar os acontecimentos interessantes aos jabuquismos. Um dos grandes apoiadores do “Correio era seu proprietário, João Chammas. (CHAVES,2008, p. 222).

Os interesses do jornal desde 1953 possuía ligações com a UDN, essa informação é de muita riqueza para pesquisa, pois além de confirmar o uso do periódico como ferramenta política, demonstra a presença de outro impresso em Jaú,

na década de 60, e um dos irmãos que apoiaria o jornal, João Chammas, logo se fora conservado os exemplares de o “Correio” abre espaço para uma nova observação historiográfica, que muito me interessa. Temos nesse período João Chammas, como proprietário do “Correio” e defendendo os interesses dos “jabucas”

Partindo para os resultados finais com os dados coletados, a investigação no periódico jauense buscou os aspectos que representaram a transição entre o final do Governo de João Goulart e a instauração do Golpe de 1964, e suas relações entre a posição ideológica da estrutura do jornal e dos colaboradores que noticiaram essa transição, entre 1963-64. O primeiro aspecto encontrado no *Comércio do Jahu*, é a respeito da parcialidade que o jornal assume ao retratar o governo e os acontecimentos políticos, trazendo notícias de outros acontecimentos, evitando noticiar diretamente o presidente da República, o jornal se assume declaradamente como imparcial, um jornal democrático do povo de Jaú. Encontramos desde notícias, colunas, anúncios e propagandas que possibilitam analisarmos parcialmente como fora representado, o Governo Goulart no contexto local. Um jornal claramente conservador, entretanto, possui espaço para posicionamentos políticos liberais, mas limites de liberdade de ideias que chega ser cômico.

3.2 A CAMPANHA PRESIDENCIALISTA

A campanha presidencialista, fruto do plebiscito começara aparecer no *Comércio* nos primeiros dias de janeiro, como demonstra a figura abaixo:

Figura 1.0: Presidencialismo.



Fonte: *Comércio do Jahu*, 06/01/1963, p.3.

O periódico enfatiza entre os dias 1 a 6 de janeiro de 1963 por meio de propagandas sua posição a favor do presidencialismo e, incentiva a população jauense, a votar “não” ao ato parlamentarismo. É assegurado no dia 6 de janeiro de 1963 no CJ uma página inteira ilustrando uma mão branca com envelope escrito: “Aprova o ato adicional que instituiu o parlamentarismo?” E no canto inferior esquerdo do envelope um quadrado que representa somente uma opção de voto ao eleitor, o “não”.

Após o resultado da restauração do regime presidencialista, o *Comércio do Jahu* mostra uma tabela dos resultados dos votos em Jahu e região, como observados abaixo:

Figura 2.0: Número de eleitores.



Fonte: *Comércio do Jahu*, 08/01/1963

Os resultados demonstram maioria de votos ao, “não” de 8.975 contra 1.786 “sim”, os eleitores pró-presidencialismo são superiores, mas não a totalidade, havia pessoas que se manifestaram a favor do parlamentarismo. Essas observações, demonstram algumas características que remetem à história da criação do periódico, como instrumento demagógico utilizado pelos “Vicentistas” como arma política contra os “Carvalhistas”, como nos lembra Chaves (2006).

Apresentam também os números da região (Barra Bonita, Bocaina, Boracéia, Igarapu do Tietê e Itapuá) que fora de 16.244 votos a favor da mudança de regime contra 2.959 votos, como aponta “*Comércio*”. O jornal enfatiza no começo da notícia

o plebiscito, como uma peça importante para a mudança do regime, e no final da notícia

No dia 4 de janeiro de 1963, aparece um artigo com o título “Publicidade em jornais ajuda a democracia” (CJ, 1963), apresentado na figura abaixo:

Figura 3.0: Jornais e Democracia.

ANO LV | Redação e Oficinas:
Rua Amarel Guigel, nº 210

Publicidade em jornais ajuda a democracia

8 Paulo (SS) - O II Congresso Latino-americano de Publicidade, realizado no México e encerrado dia 31 de outubro último, apresentou tese de Celia Aurelio Dominguez, presidente da ABP, relativa à responsabilidade das agências de propaganda na defesa da liberdade da imprensa na América Latina. O delegado brasileiro defendeu sua tese pessoalmente, numa longa discussão, apimentada pelos congressistas no final.

Pela oportunidade do assunto, transcreve-se sua resolução final, aprovada pelo II CLAP:

«O II Congresso Latino-americano de Publicidade, considerando os fatores de ordem democrática, econômica e financeira que impulsionaram o presente ciclo inflacionário na maioria das Repúblicas latino-americanas, tendo em vista que a deterioração cambial na América Latina provocou na sua imprensa uma crise sem precedentes, que desarticulou de alto a baixo suas estruturas e sua economia;

Atendendo a isso, numa tal conjuntura a Imprensa latino-americana carece o recurso imediato de não registrar uma de suas crises que se volta à sua volta, a deliberada, neste, no caso, ameaça sua independência.

Posto que a imprensa constitui o baluarte do regime democrático das Nações Latino-americanas, a qualquer custo, e a qualquer custo, a sua liberdade redundaria na inevitável deformação da opinião pública.

RESOLVE:

Recomendar às Agências de Propaganda latino-americanas que evitem os melhores esforços no sentido de transmitir a seus clientes a gravidade da crise que atravessa a imprensa deste Continente, e que essa crise poderá ser contornada mediante o incremento das mensagens publicitárias na imprensa em geral, e em particular nos jornais.

Deste modo, agências e clientes estarão assumindo a responsabilidade que lhes cabe na defesa permanente dos postulados democráticos e na preservação de nossas franquias constitucionais.

Fonte: *Comércio do Jahu*, 04/01/1963, p.1.

O artigo acima, demonstra um evento que aconteceu no México e foi encerrado dia 31 de outubro de 1962 (CJ, 1963), onde o assunto norteador era a importância da publicação em jornais para ajudar na democracia, o evento era “O II Congresso Latino-americano de Publicidade” (CJ, 1963), falando sobre as democracias na América-Latina, e recomendavam que as agências de propaganda melhorassem os esforços, no sentido de transmitir ao seus clientes a gravidade da imprensa Latino-americana.

O impresso no dia 25 de janeiro, coloca a notícia da retomada do presidencialismo, figura abaixo:

Figura 4.0: Restabelecido o presidencialismo.



Fonte: *Comércio do Jahu*, 25/01/1963, p.1.

As informações do reestabelecimento do presidencialismo, encontra-se no canto superior direito, na primeira página do dia 25 de janeiro, ao lado da notícia aparece outra, a “Oferta ao Presidente Kennedy” um retrato de Lincoln a Associação Nacional de Mulheres de Cor” (sic), é um conceito racista. No canto inferior direito encontra-se a notícia “Anteprojeto de reforma de bancaria”.

A notícia do regime presidencialista, no dia 25, demonstra informações confusas ao leitor, como o reestabelecimento do presidencialismo, sendo aprovado pela emenda, anteontem, no caso dia 23 de janeiro.

3.3 GOULART E AS REFORMAS NO “COMÉRCIO”

O periódico começa a noticiar as reformas de base na metade do mês de janeiro, com a seguinte matéria:

Figura 1.1: Reformas de base.



Fonte: *Comércio do Jahu*, 18/01/1963, p.1.

A notícia das reformas de base apresentado pelo jornal, é curta e pequena, e com muito pouco destaque na página, e sua informação. Os assuntos com maior visibilidade estética são “Os Efeitos da Nicotina” e propaganda da farmácia de São Paulo, acompanhado com a notícia “Televisão a serviço da medicina”. O projeto das reformas de base como apontado por Bandeira (2010, p.313-314), é levado ao congresso com cinco reformas estabelecidas. O impresso, não oculta as reformas, entretanto, descreve parcialmente as reformas como: “Agrária, Econômica, profissional e etc” (CJ, 1963).

As informações contidas na notícia demonstram, uma discussão não oficial, onde fora organizado um congresso com iniciativa dos jornais: *Correio da Manhã* e *Folha de S. Paulo*. O *Comércio* aponta que se falou muito da necessidade de reformular a estrutura social, mas não se aprofunda nas reformas, e expressa que para compreender mais a reforma é necessários o posicionamento de “líderes” e “personalidades” para esclarecerem o assunto. Também aponta até que ponto as reformas iriam servir o povo brasileiro, e exprime provocação de novas reformas. Não se tem o nome do Presidente da República na matéria e suas declarações de reformas de base levadas ao congresso.

A notícia do anteprojeto aparece no dia 25 de janeiro de 1963, como observado na figura abaixo:

Figura 2.1: Anteprojeto.

Anteprojeto de reforma bancaria

RIO — O sr Miguel Calmon, ministro da Fazenda, apresentará à Câmara de Deputados anteprojeto sobre a reforma bancária, que prevê a criação do Conselho de Política Monetária e ampliação das atribuições da SUDMO.

O anteprojeto reformula a política financeira brasileira, apresentando maior flexibilidade para créditos e investimentos em conformidade com as prioridades fixadas e estabelecidas pelo Plano Trienal elaborado pelo economista Celso Furtado. Pelo anteprojeto, a SUDMO terá aumentada sua responsabilidade desde que passará a também exercer as funções, atualmente exercidas da política monetária, em nome Banco Central. O CPM como cúpula monetária e também ficará encarregado do planejamento da nova política bancária e da coordenação da política financeira do governo.

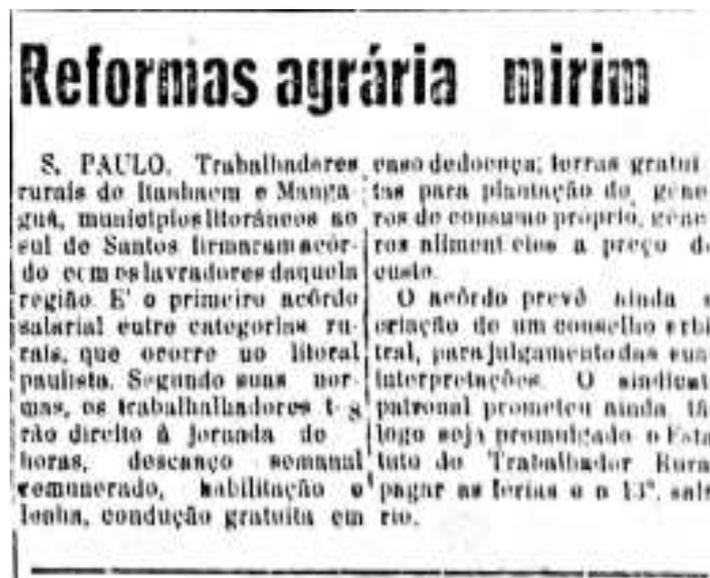
Flores
Floricultura Alvorada
 Galeria do Hotel Iahú

Fonte: *Comércio do Jahu*, 25/01/1963

O anteprojeto, demonstra maiores detalhes, relacionando a primeira notícia da reforma de base. O anteprojeto, como apresentado pelo “*Comércio*” (1963), detalha o autor, que é Ministro da Fazenda e seu nome na qual procura ampliar as atribuições da SUMOC, com maior flexibilidade para financiamentos. O financiamento aumentaria a responsabilidade da SUMOC, para ajudar na política financeira do governo.

No dia 5 de fevereiro o impresso volta a falar das reformas (agrária). Como demonstra a notícia:

Figura 3.1: Acordo de trabalhadores com latifundiários paulistas.



Fonte: *Comércio do Jahu*, 05/02/1963, p.1.

O *Comércio* volta a noticiar as “reformas”, entretanto a notícia não condiz com as reformas agrárias, e sim com acordos particulares entre trabalhadores agrícolas de Itanhaém e Mongaguá com municípios litorâneos do Estado de São Paulo. O termo “mirim” é relacionado ao começo das reformas agrárias dando atender ao leitor, que já começaram as reformas.

As notícias sobre as reformas, vão aumentando em quantidade, mas continua uma curta e breve representação:

Figura 4.1: Reforma e o Presidente.



Fonte: *Comércio do Jahu*, 10/02/1963, p.1.

No dia 10 de fevereiro a notícia da “Reforma Agrária”, é a primeira a relacionar o nome do presidente com as reformas, como aponta: “O ato do presidente está destinado a mais ampla repercussão, em todo o país dado o interesse que desperta, em todas as camadas, o problema agrário” (CJ, 1963). O ato do presidente, geraria repercussões em todas as camadas, com a ação de instituir um grupo que coordenaria a mensagem da reforma agrária no congresso, como aponta o primeiro parágrafo do “*Comércio*”

Como todas as notícias sobre “as reformas de base” o jornal continua ainda no dia 21 de fevereiro, inserindo as informações curtas, e sem desenvolvimento, como demonstra a Figura abaixo:

Figura 5.0: Reforma Agrária “JG”.



Fonte: *Comércio do Jahu*, 21/02/1963, p.1.

As informações na imagem acima retiradas do impresso, representam que João Goulart estaria promovendo por conta própria a reforma agrária e não com o governo, por isso no título “Reforma Agrária JG”. Mostrando ao leitor, “Começou a reforma agrária...” dando a entender, que Jango estaria se colando acima da democracia

A última notícia da “reforma agrária”, com Walter Nobrega de Siqueira como diretor chefe do ‘Comércio’ abaixo:

Figura 6.0: Projeto da reforma agrária.

Projeto estabele- cendo normas para a execução da re- forma agraria no pais

Brasilia — Projeto de lei de 52 artigos, compreendidos em 11 capítulos diferentes, será encaminhado pelo presidente da República ao Congresso Nacional, estabelecendo normas para a execução da reforma agrária no país.

O projeto, após referir-se aos objetivos da reforma agrária e ao direito assegurado a todo cidadão de acesso à propriedade imóvel rural, para fins de exploração agrícola ou pecuária, dispõe que a aquisição das terras será feita através de desapropriação por interesse social; doação, arrecadação de bens vagos, compra e venda, bem como outros meios previstos em lei.

A União pagará em títulos terras que desapropriar para a reforma agrária.

Fonte: Comércio de Jahu, 16/03/1963 p.1.

A notícia, do dia 16 de março foi única ao ganhar destaque na página do periódico com o tema da reforma. O jornal apresenta no canto superior direito a notícia e não divide, em duas “colunas” a informação mantém apenas em uma “coluna”, tendo um visual mais limpo ao leitor. As informações são mais detalhadas, completamente diferente das outras noticiadas, na qual eram menores visualmente, não oficiais e pouco detalhadas. Nessa é apresentado o projeto de lei de 52 artigos divididos em 11 capítulos diferentes, encaminhados pelo presidente da República ao Congresso na qual estabelecia normas para a exclusão da reforma agrária no país. O objetivo como aponta o *Comércio*, é para assegurar direitos a propriedade rural imóvel a todo cidadão para exploração agrícola ou pecuária. Aquisição de terras será feita por desapropriação por interesse social, doação arrecadação de bens vagos outros meios previstos pela lei. Ao final é confirmado que a União pagaria em títulos as terras que desapropriassem para a reforma agrária.

Com a nova direção do “Comércio” a notícia da reforma agrária volta no dia 21 de maio, como observado abaixo:

Figura 7.0: União estudantil e reforma agrária.



Fonte: *Comércio do Jahu*, 21/05/1963, p.1.

A notícia transcreve um evento, promovido pela “União Estudantil do Jahu” e “A Sociedade dos Amigos da Cidade” (CJ, 1963). O seminário como aponta o impresso, teria a participação de alguns líderes da “Frente Agrária” de “Ribeirão”, mas sem mencionar os nomes. A finalidade fora uma palestra para discutir assuntos da reforma e outros que a norteiam.

A penúltima notícia sobre a reforma agrária analisada correspondente ao primeiro semestre de 1963:

Figura 8.0: Revolta.



Fonte: Comércio do Jahu, 1963.

Os membros do jornal manifestam-se com suas opiniões, sobre a reforma agrária. A postura do jornal é crítica e traz provocações ao presidente da República, no final do primeiro parágrafo, o impresso faz uma ofensa ao presidente brincam com o nome de Jango/Janga. É um assunto extremamente importante pelas falas do periódico, mesmo assim não deixam de lado o humor. Encontra-se na notícia um apelo a classe trabalhadora de Jahu ao escreverem "...poderemos dar uma sugestão, apesar de leigos no assunto e analfabetos acima de tudo" (CJ, 1963).

3.4 CLUBES DE ELITE NA CIDADE: PROPAGANDAS E ANÚNCIOS

As Figuras 1 e 2 correspondem aos clubes com maiores destaques nas páginas do "Comércio" por meio de propaganda e anúncios, como observado abaixo:

Figura 1.3: 2º FESTIVAL CONDOR.

**2.0 Festival
CONDOR
NO CINE JAHU**

OUTRA GRANDE REALIZAÇÃO DA EMPRESA
TEATRAL PÉDUTI

HOJE
A história romântica de um amor infeliz... duas almas em luta contra um passado que
não podia ser esquecido...

Rocco e seus Irmãos
A/AIN DELON — CLAUDIA CARDINALI — RENATO SALVATORI
Uma obra prima do cinema laureada com inumeros
PREMIOS INTERNACIONAIS

Amanhã
M A R I S O L
UM ANJO DESCEU DO CEU!
EASTMANCOLOR
MARISOL, o idolo das multitudes, num filme repleto de emoções, risos e canções...

**Uma promoção do Lions
Clube do Jahu**

Fonte: Comércio do Jahu, 06/01/1963, p.2.

O “Lions Clube de Jahu” com parceria ao “Cine Jahu”, promoveram juntos o “2.0 FESTIVAL CONDOR NO CINE JAHU”. A finalidade do festival era passar filmes internacionais de graça para os sócios do clube. A propaganda encontra-se na segunda página do dia 6 de janeiro, com destaque favorável no centro esquerdo da página acompanhada de outras propagandas e anúncios menores. Essa diferença de tamanho é maior que muitas notícias.

Figura 2.3: Clube dos Bancários do Jahu.

Clube dos Bancários
Brincadeira dançante

O Clube dos Bancários fará levar a efeito em sua sede social, na tarde de hoje, das 14 às 15 horas, mais uma brincadeira dançante que será animada pelo novo conjunto musical jahuense: «Cacique e sua Tribo».

Para essa reunião dançante ficam convidados, por nosso intermédio, todos os associados da agremiação e as famílias frequentadoras.

Fonte: Comércio do Jahu, 1963.

A propaganda acima demonstra um evento social “brincadeiras dançantes” para os associados aos bancários. Não é aberto para o público é um evento particular, assim como o “2.0 FESTIVAL CONDOR”. A propaganda é pequena e repetitiva nos dias posteriores.

3.5 MUDANÇA NA DIREÇÃO: DISCURSOS DEMAGÓGICOS E PARTIDOS

A troca de diretores no *Comércio do Jahu* aparece em anúncio:

Figura 1.4: Mudança da direção no anúncio.

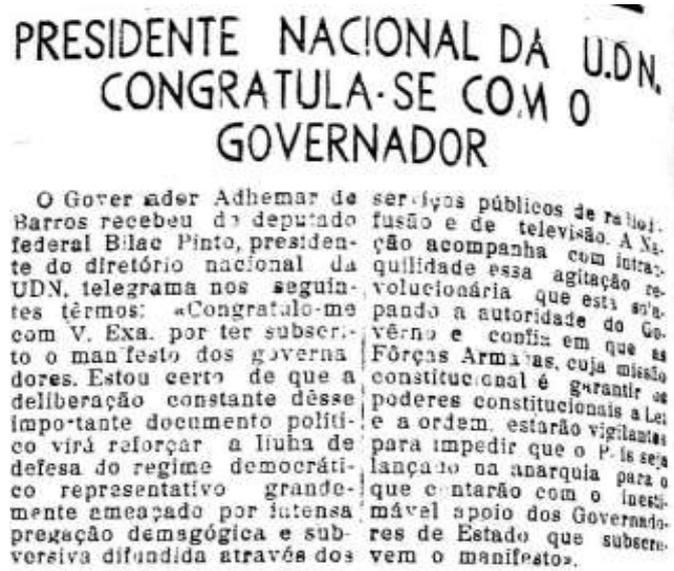


Fonte: *Comércio do Jahu*. 08/05/1963, p.3.

No dia 8 de maio por meio de um anúncio é possível identificar um novo diretor Manoel Porto, o redator chefe Domingos Ruffolo continua no seu cargo como mostra o anúncio. É o primeiro anúncio do jornal no qual faz publicidade para si mesmo, declaram que qualquer artigo (coluna) não é responsabilidade do *Comércio do Jahu*. Os que quisessem assinar o jornal eram para ir ao prédio do impresso Rua: Amarel Gurgel nº310. Acima do anúncio tem a primeira “Convocação da UDN” anunciada no jornal, a convocação era para votar na chapa prefeito/vice, o lugar do “evento” está marcado para ser na rua: Amarel Gurgel nº 310.

Com a troca de diretores no *Comércio do Jahu*, o discurso político acaba sendo outro. Há apenas uma notícia de outro partido o PSP. As Figuras abaixo representam os partidos no impresso:

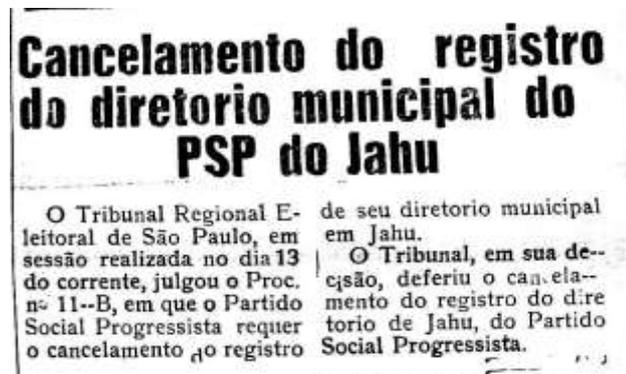
Figura 2.4: Presidente da UDN e Governador.



Fonte: *Comércio do Jahu*, 09/05/1963, p.1.

A notícia acima retrata, o presidente da UDN, o deputado Bilac Pinto congratulando-se com o governador Adhemar de Barros. O contexto é um possível documento, que transcreve um discurso demagógico por parte do governo no qual seria necessária uma linha de frente para defender o regime democrático ameaçado pelos serviços públicos e de televisão. E faz um apelo as Forças Armadas cuja missão seria defender a constituição e garantir a ordem de possíveis agitações revolucionárias que levem o país a anarquia. Pedindo apoio aos Governadores ao manifesto.

Figura 3.2.: Cancelamento PSP.



Fonte: *Comércio do Jahu*, 16/05/1963, p.1.

A informação passada na notícia acima é que foi cancelado o registro do PSP (Partido Social Progressista) no município de Jahu. Essa notícia é a única notícia do PSP no jornal até o momento. No centro superior da página encontra-se a notícia “Rainha dos Homens de Cor” (sic) (CJ, 1963) que tem um destaque superior ao cancelamento do PSP.

A segunda e sétima figura mostram candidatos a vereador no município pela UDN. E notícia da figura 6 demonstra as relações “Nacionalismo com Comunismo” segundo o impresso (CJ, 1963).

Figura 5.1: Candidato a Vereador - Almeida Prado.



Fonte: *Comércio do Jahu*. 02/06/1963, p.3.

Figura 6.1: O nacionalismo é Comunismo.



Fonte: *Comércio do Jahu*, 07/06/1963, p.1.

A notícia: “O Nacionalismo é a máscara do comunismo”, vai trazer um discurso anticomunista. Segundo o “*Comércio*” a cidade do Kremlin (Moscou-URSS) estaria de olho na América Latina, em especial o Brasil. O periódico compara os países que “viraram comunistas” como um possível cenário no Brasil por meio dos nacionalistas, que possuem características exaltadas e ódio ao estrangeiro que não seja russo. As reformas pregadas apontado pelo jornal transformariam o Brasil em uma Cuba. Os últimos dois parágrafos traziam questões de liberdade, atestando que a libertação dos operários abriria mão de sua luta e que os nacionalistas pregam a redenção do homem do campo e os obrigam a trabalhar em condições árduas. O título da notícia é claro, Nacionalismo é Comunismo.

Ao lado da notícia há outra com o título “Ação política decisiva” como aponta o *Comércio* (1963), a mesma representa atividades políticas do governador Carlos Lacerda (UDN), estaria mantendo contato com outros companheiros políticos e fazendo contatos para uma grande ação política contra Goulart, a argumentação é seu fracasso como presidente.

Figura 7.1: Candidato a Vereador - Gilberto Gambarini.



Fonte. *Comércio do Jahu*. 09/06/1963, p.2.

As figuras (5.1 e 7.1) representam dois candidatos concorrendo pela UDN jauense para o ano de 1964 são os únicos vereadores que aparecem até o momento no impresso. Os dois ganharam destaque nas páginas com fotos bem visíveis no impresso físico. A única diferença é que Almeida Prado é representado em uma página inteira, enquanto Gambarini não possui também um erro na sua propaganda (UND).

Figura 8.1: Mutilação da Constituição.

Repelindo a demagógica mutilação da Constituição

A Associação Rural de Jahu, em data de 10 de corrente, dirigiu telegramas ao Presidente do Senado Federal, Presidente da Câmara Federal, Governador do Estado de São Paulo, Presidente da Faresp, Presidente da Sociedade Rural Brasileira, Deputados Federais Oliveira Brito, Bilac Pinto, Herbert Levy, Nicolau Tuma, Ernesto Pereira Lopes, Plínio de Aruda Sampaio, Lauro Monteiro da Cruz, Antonio Adib Chimas, Rubens Paiva, Alceu Barroso de Carvalho e José Jorge Ressegue.

O telegrama está assim redigido:

«A Associação Rural de Jahu aguarda, confiante e serenamente, que os representantes do povo replacem, energeticamente, a demagógica mutilação da Constituição, tentada por [minoria totalitária que quer arrastar, nesse País aos caos, com 'desculpa' de reforma agrária, onde 2/3 das terras pertencem poderes públicos. Reforma, esta sim, nos preços mínimos, barateamento de adubos, no amparo ao homem do campo e técnico científico a agricultura, que folgadamente alimentará a Nação. «Antonio Prado Galvão de Barros — Presidente]

Fonte: *Comércio do Jahu*, 1963.

A notícia acima, transcreve um telegrama da “Associação Rural do Jahu” a todos os presidentes (Senado, Câmara, Faresp, Sociedade Rural Brasileira), menos

ao presidente da República. O telegrama da Associação Rural fala do “perigo” de uma mutilação da constituição por meio de uma demagogia e faz críticas a reforma agrária. A Associação Rural do Jahu é formada por produtores de café, é possível identificar essa relação a partir dos protestos dos cafeicultores (CJ,1963) ao governo Goulart.

Figura 9.1: Hugo Gaeta

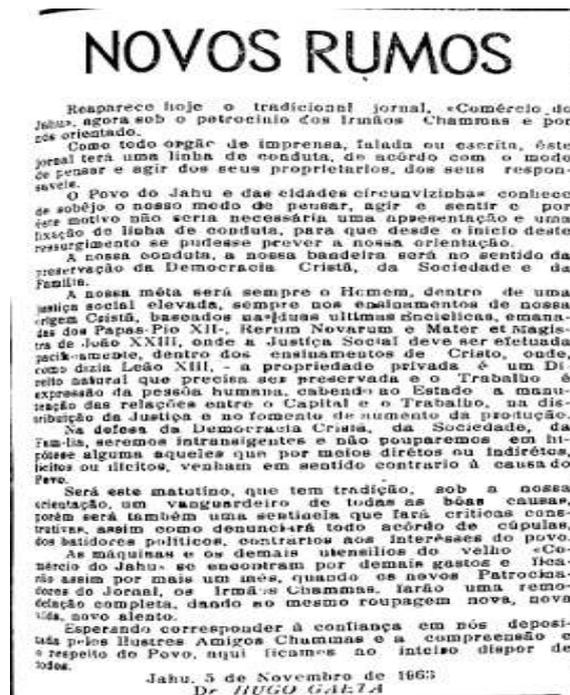


Figura: Comércio do Jahu, 1963.

A segunda mudança da direção, ocorre no dia 5 de novembro. A diferença de Manoel Porto para Hugo Gaeta, é a apresentação que o ex-Presidente da Câmara de Jaú faz. Colocando ao leitor novos horizontes e comprometimentos, como a “Democracia Cristã”, “Sociedade da Família” e “Propriedade Privada”.

3.6 PROTESTOS: CAFÉ, GREVE E SINDICATOS NO JORNAL.

Os protestos contra Goulart a priori fora organizado pelos cafeicultores de Jahu como demonstrar as figuras abaixo:

Figura 3.3: Protesto dos cafeicultores



Fonte: *Comércio do Jahu*. 1963. 22/01/1963, p.1.

A carta/protesto enviado para o presidente pelo Dr. Gilberto Reis Freire, diretor da comarca de Jau (sic). Criticava o presidente e o governo federal pelo Esquema Cafeeiro aprovado pela Justiça (a inflação subiu alterou o preço do café prejudicando a elite jauense que era cafeicultora). O diretor também enfatiza que a decisão da justiça prejudica o país, a região e a cidade de Jau mediante isso o protesto ao presidente. A notícia não é grande, mas sua visibilidade (informação) nesta página não vale de nada, pois no começo da página o jornal demonstra “Os cafeicultores Protestam Contra o Esquema Cafèiro Elaborado pelo Governo Federal: Solidarios com esse justissimo protesto o Comércio (*Comércio do Jahu*) e a Indústria” o título tem a largura da página do impresso ficando mais destacado que o próprio cabeçalho do jornal.

Figura 1.5: O “Direito” de Greve.



Fonte: *comércio do Jahu*, 07/06/1963, p.1.

O artigo é grande, os membros do jornal escreveram que o direito a greve é garantido por lei, entretanto as greves dos sindicatos não são legais por serem greves de pelegos e não de trabalhadores ou de líderes sindicais autênticos. O jornal afirma que os sindicatos são partidos fruto do “Estado Novo”. No começo do artigo o jornal argumenta sua posição mediante os sindicatos dizendo que fere o espírito verdadeiramente cristão e democrático. O artigo é acompanhado das notícias “Nacionalismo é a máscara do comunismo” e “Ação política decisiva”.

A figura abaixo representa o perigo que os sindicatos se encontram:

Figura 2.5: Sindicatos em Perigo.



Fonte: *Comércio do Jahu*, 1963.

A imagem representa algum sindicato em Santos, na qual segundo o jornal era um perigo para os operários que em sua maioria eram galegos, italianos e pobres e não eram furadores de greve. E dentro do sindicato os operários estão sobre uma “aristocracia operária”, gozando de privilégios e não compartilhando com os citados acima. Ao final declaramos sindicatos precisam de uma salvação do Ministro do Trabalho, antes que seja tarde demais, como aponta o jornal (1963). A notícia concentra-se no centro da página com uma visibilidade grande.

4.0 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com os resultados inseridos na pesquisa fora analisado os anos de 1963 e o primeiro semestre de 1964, completo do *Comércio do Jahu*.

O impresso jauense como outros impressos brasileiros, apoia a volta do regime presidencialista em 1963, comparando as ideias de Motta (2006) percebemos que o jornal jauense segue a grande imprensa, entretanto ao analisar as primeiras notícias,

não possuem informações do por que apoiam a volta do regime sua posição perante o presidencialismo é doutrinadora pois não há outra opção ao leitor que seja diferente ao presidencialismo como observamos na figura 1.0. Essa análise na qual fizemos corresponde as ideias de Martins (2012), onde a autora nos lembra que qualquer

característica que imponha ao leitor uma doutrina, é relacionado a um impresso doutrinador.

O *Comércio* só vai argumentar a necessidade do presidencialismo no dia em que saem os resultados da cidade e da região (figura 2.0), e os mesmos nos mostram que houve votos a favor do parlamentarismo, logo a posição do jornal foi parcial e doutrinadora ao ignorar essas pessoas nas propagandas. Chaves (2006) nos lembra que o impresso foi criado com o intuito de ser uma ferramenta política a favor dos “Vicentistas”, em 1908. A argumentação do jornal fora de que a queda de gabinetes e a continuidade do regime levaria a um campo fértil para agitações de ordem social. Entretanto a demora para argumentar o porquê apoiou o regime pode ser assemelhada as ideias:

E cerca de 9 milhões de eleitores, em 10 milhões, ratificaram o mandato de Goulart, dizendo *sim* ao presidencialismo e ao programa de reformas de base, que se vinculava à sua restauração (BANDEIRA, 2010, p. 205)

No dia 6 de janeiro de 1963 o eleitorado brasileiro foi consultado, através de um plebiscito, sobre a manutenção do regime parlamentarista instaurado no país em setembro de 1961 (KORNIS, 2004)

Tanto Bandeira como Kornis, trazem informações importantes que nos demonstram que o periódico faltou com as informações ao leitor. A posição do jornal em apoiar o presidencialismo é para que não ocorresse as greves dos trabalhadores, mas ao apoiar o regime estaria de acordo com as reformas, pois era uma das reivindicações que acompanhavam o plebiscito. Quando analisado as notícias é perceptivo que as reformas não aparecem nesse período de apoio, muito menos o nome do presidente da República. A figura 3.0 aparece no contexto de apoio do impresso ao presidencialismo, no entanto nada de anormal possui está notícia, sendo o jornal uma edição as informações ali presentes foram construídas com alguma finalidade.

Ao analisarmos o contexto que fora inserida, percebe-se que a notícia aborda a importância da publicidade dos jornais para ajudar na democracia, outra informação que nos ajuda a compreender essa construção é a data do evento que ocorrera no México no dia 30 de outubro de 1962, sendo noticiado no exato momento em que o impresso apoia o presidencialismo de forma doutrinadora. Supondo ao leitor que o

Comércio estaria ajudando a democracia por meio da sua publicidade e também mostrando aos que votaram sim que nas páginas do “Comércio” não se tem espaço para o diferente. Essa análise problemática corresponde aos métodos apontados por Luca (2008) toda informação contida no jornal tem uma finalidade. Outro historiador que colabora para chegarmos a tal análise é Barros (2020) que demonstra a importância de analisar criticamente as fontes e informações até chegar a uma possível finalidade de uso ou esgotá-la.

O *Comércio* noticia a restauração do regime presidencialista como apresentado na figura 4.0, no dia 25 de janeiro, e a informação é que foi aprovado no dia 23. Entretanto, o presidencialismo como aponta Bandeira (2010) foi restabelecido no dia 6 de janeiro, quando Goulart assume como presidente. A informação é, confusa e deslocada, aparenta ser uma estratégia para não dar visibilidade ao governo de Jango. Não se trata de atraso de informações, pois no dia 6 de janeiro o periódico atentou os leitores a votarem não “hoje”. No mesmo dia (25) aparece uma notícia que nos ajuda a compreender o redator Domingos Ruffulo, ao escrever uma notícia com termos racistas como “Mulher de cor” para o período essa descrição é de homens conservadores.

A primeira notícia das reformas de base é representada na figura 1.1. O impresso não detalha as reformas de base, mas também não as oculta as descreve de maneira parcial, sem muitos detalhes apontam três reformas, ilusórias ao compararmos com o trabalho de Bandeira (2010) o autor descreve as cinco reformas que foram enviadas por Jango ao congresso:

1. Reforma agrária, com emenda do artigo da Constituição que previa a indenização previa do dinheiro.
2. Reforma política, com extensão do direito de voto aos analfabetos e praças de pré, segundo a doutrina de que “os alistáveis devem ser elegíveis.
3. Reforma universitária, assegurada pena liberdade de ensino e abolindo a vitaliciedade de cátedra.
4. Reforma da Constituição pela delegação de poderes legislativos ao presidente da República.
5. Consulta á vontade popular, através de plebiscitos, para referendo das reformas de base (BANDEIRA, 2010, p.314).

As reformas apresentadas por Bandeira são de extrema importância para o Brasil daquela época. Essa falta de detalhes do impresso somado com a sua

argumentação de que seria necessário o posicionamento de publicidades e líderes é uma forma de ocultar as informações, pois como aponta o historiador:

As reformas de base, um dos principais temas a polarizar o debate político nos anos 1960, consistiam num programa amplo, cuja ambição era reformular diversos setores da vida nacional. As reformas mais presentes nos discursos das esquerdas e da ala progressista eram: agrária, urbana, bancária, universidade e política (MOTTA, 2006, p. 117).

A escassez de informações sobre as reformas e a participação de Goulart no programa das reformas de base é nula na notícia (figura 1.1) *Comércio* do ano de 1963. E a notícia não é oficial e sim um evento, organizado por jornais (*Correio da Manhã* e *Folha de S.Paulo*).

A figura (2.1) seguinte é um anteprojeto da reforma bancária, o interessante desta notícia é os detalhes presentes nela, buscava o Ministro da Fazenda atribuir a SUMOC responsabilidades de financiar o setor bancário. A notícia tem que ser detalhada pois é para os clientes banqueiros (Clube dos Banqueiros) se a SUMOC não abre investimentos para o governo não é possível fazer empréstimos aos banqueiros como afirma o cientista político:

Sem dúvida, a instrução 204, da SUMOC, deflagrando a reforma cambial, privou o poder público de recursos — o saldo dos ágios — tão ou mais importantes para o seu esquema financeiro que o imposto de renda, sem lhe proporcionar outra fonte de receita, o que dependia do Congresso, obrigando o governo a emitir cada vez mais, a fim de financiar o déficit de caixa do tesouro (BANDEIRA, 2010, p.148).

Por isso a quantidade de detalhes maiores aos da reforma de base. Essas informações a outras notícias demonstram que o jornal era informado e possuía ligações com a grande imprensa, mas sua posição diante o presidente da República e as reformas são rasas, confusas e parciais:

É obvio que as máquinas velozes que rodavam os grandes jornais diários do início do século XX não eram as mesmas utilizadas pela militância operária, o que conduz a outro aspecto do problema: as funções sociais desses impressos (LUCA, 2008, p.132).

Como aponta a historiadora Tania de Luca, os jornais que publicavam diariamente possuíam poder econômico maior para investirem no impresso. Os jornais do operariado não conseguiam publicar diariamente por falta desse poder econômico,

o *Comércio do Jahu* publicava todos os dias e possuía informações antecipadas, logo o impresso jauense possui um poder econômico maior e uma função social, como aponta Chaves (2006) o *Commercio do Jahu* fora um dos únicos jornais a sobreviverem na hegemonia política “vicentista” entre 1908-24.

A figuras 3.1 demonstra um acordo entre operários e latifundiários do litoral paulistano (Mangangá e Itanhaém), o título da notícia transmite para o leitor que as reformas agrárias já estariam acontecendo aos poucos, com muita pacificidade e muitos direitos, que não é verdade pois a própria notícia não se trata de uma reforma, mas de um acordo. Esses detalhes vão nos levando a um jornal semelhante ao da grande imprensa mais complexo na sua estrutura. Como afirma Martins:

Ao lado da grande capacidade de persuasão dos favores governamentais, não raro essenciais para a saúde financeira de uma imprensa-empresa que enfrentava, do ponto de vista comercial, limites estruturais para sua sustentação, não se hesitava em recorrer, sempre que se julgasse necessário, a controles de natureza diversa, que incluíam arbitrariedades e medidas de força, ademais de restrições de caráter legal (MARTINS, 2012, p.76).

Essas repercussões que o impresso passa (figura 4.1) não é imparcial, a postura do jornal até o momento (10/02/1963) é ausente ou parcialmente desenvolvida⁶ ao leitor, falta direcionar as “camadas” (CJ,1963) , a notícia é curta e sem destaque na página, mas é a primeira na qual relaciona e informa o posicionamento do presidente com “as reformas”. Como aponta Barros (2020):

O uso crítico e analítico das fontes, ao lado de uma responsável e sistemática exposição para o leitor do texto historiográfico, constitui um dos principais fatores que permitem deixar bem estabelecida uma distinção efetiva entre história e o relato de ficção (BARROS, 2020, p.22).

A astúcia do jornal jauense em brincar com seu poder de comunicação é grande como observado na figura 5.0. O impresso tenta até o momento de todas as formas minar o governo de Jango de maneira indireta pois até o momento não declara posição direta alguma ao governo. O título e o conteúdo da matéria demonstram essa astúcia

⁶ O “grau” do desenvolvimento das informações no periódico, ajudam o(a) historiador(a), a problematizar as informações rasas e generalizadas pela estrutura do jornal. A escolha do impresso ao desdobrar temas importantes, em aspectos comuns é ocultar informações, não em sua totalidade, mas em partes isso reforça a falsa ideia de imparcialidade dos periódicos, como aponta Luca (2008). A dinâmica tripartida e circular entre “produções”, “mensagem” (ou conteúdo) e “recepção” (ou finalidade), é pertinente a quase todos tipos de fonte (BARROS, 2020, p.45).

ao transmitir para o leitor/cliente que as reformas eram de “JG”, enquanto nos apontam Bandeira (2010) e Motta (2006) que o projeto era do presidente da República e de políticos, mas a instauração das reformas dependia do congresso. Essa ligação de Jango fazendo as reformas, e como se estivesse descrevendo que o mesmo passou por cima do Estado Democrático construindo no imaginário do leitor um autoritário, que faz muito sentido com as notícias, percebemos que a construção de um líder fraco não é de logo imposta, mas gradualmente fundamentada por meio da falta de informações, detalhes e acima de tudo o anticomunismo, com referências da imprensa nacional e internacional refletindo assim, um líder antidemocrático e anti-jauense (pelos valores locais), mas que está apoiada em informações da religião também. A busca nostálgica do sentimento local anti-varguista, essa relação do presidente como a continuação do Estado Novo (e sua ligação com Vargas), a construção dos sindicatos serem frutos do Estado Novo, e os da cidade serem verdadeiros sindicatos, é historicamente um conflito que muito me intriga, apesar de ser uma cidade pequena sua influência na política regional é enorme, criando uma “bolha” perfeita dentro de Jahu.

A figura 6.1 é a última notícia do diretor Walter e a única na qual detalha o projeto das reformas encaminhado para o congresso. A transformação momentânea dos detalhes das reformas na notícia fora de extrema importância para analisarmos uma posterior ambiguidade no jornal, essa mudança de postura pelo diretor poderia ter sido uma das possíveis causas de sua saída da direção. O discurso de Walter era conservador-liberal pois apesar da falta de informações, que não seria o fato de considerarmos assim, mas sua postura de inovações do meio social e econômico, e suas escritas no impresso que mostravam que era contra as questões da propriedade privada, mas segundo ele mesmo, a injustiça o incomodava, trazia notícias também do medo comunista e também o criticava quando assemelhada a função de “padres comunistas”, mas acreditava na solidariedade católica e que as terras improdutivas deveriam ser apropriadas, pois os que faziam de sua terra improdutiva geravam miséria, não retratando o governo com total parcialidade é o único que apresentou liberdade de informação das reformas, mínimas mais essências ao compara-lo com os demais que sem dúvida são conservadores. .

A figura 7.1 demonstra debates da reforma no âmbito local. Enquanto o impresso criticava o governo os movimentos de greve, o movimento estudantil no

cenário local não era criticado. Representavam a União Estudantil do Jahu como o verdadeiro movimento estudantil, sem politizar os estudantes e os operários, o jornal anuncia e faz propagandas ainda que poucas, mas sempre fizera essa relação de um movimento verdadeiro. Os nomes dos participantes não são citados no jornal.

A segunda notícia (figura 8.0) com a nova direção é extremamente diferente da direção anterior o discurso provocador e sofista é intenso, a postura do jornal é crítica e de oposição ao governo. Brincam com o nome do presidente:

O que está aí apresentado pelo presidente da República, não reforma coisa nenhuma. é simples esbulho de um direito consagrado por todos os países livres e civilizados que garantem o direito da propriedade. A exceção é feita pelos países totalitários. A porta por onde Jango quer transmitir nos limites solicitados ao congresso, é por demais é Jarga (CJ, 1963).

As discussões até o momento analisadas não demonstram a posição na qual o jornal toma de analfabetos e “não latifundiários” como, à figura 8.0 e a estrutura da imprensa no mesmo dia. Escrevem com português correto, entretanto nesta “revolta” colocam frases confusas e sem pontuação. Outro aspecto analisado no qual o jornal fala para os analfabetos, mas as outras matérias tem vocabulários e termos tão difíceis para um membro analfabeto da sociedade da época, e como um analfabeto poderia ler o que está ali escrito, sendo analfabeto? Como seriam leigos no assunto, com críticas liberais e conservadoras? Diferente de um jornal para analfabetos o “Comércio” é para acesso de pessoas alfabetizadas e eleitores, ou possuíam membros que liam para os analfabetos da cidade. Esse último problema é difícil responder por falta de informações no impresso.

A reforma agrária proposta por Goulart ao Congresso, orientava-se pelo princípio de que “o uso da propriedade é condicionado ao bem-estar social”, não sendo a ninguém “lícito manter a terra improdutiva por força do direito de propriedade” (BANDEIRA, 2010, p.315).

As declarações do impresso se assemelham com as ideias de Motta:

O tema das reformas de base, efetivamente, tornou-se naqueles anos uma questão central no debate público, ajudando a demarcar o campo político. E, exatamente por causa de seu forte apelo popular, transformou-se em bandeira política disputada por várias lideranças (MOTTA, p.115).

Goulart realmente queria promover as reformas de todas as maneiras, mas não queria impor de maneira ditatorial, defendia o sistema democrático, e uma democracia social no Brasil, como aponta Delgado (2009) e Bandeira (2010).

Não se trata de demagogia. Goulart feria realmente o direito de propriedade, direito esse inviolável para o empresariado e os latifundiários. Mostrara sua disposição de promover a reforma agrária, de qualquer maneira, ao decretar, juntamente com a encampação das refinarias, a desapropriação das terras situadas as margens das rodovias e dos açudes públicos federais (BANDEIRA, 2010, p.315)

A análise final não fora encontrada informações que levem a ser um impresso com características operárias e de trabalhadores, ao contrário, as notícias são favoráveis a membros da elite jauense e próximos a ela. Isso não significa que os leitores/clientes fossem todos da elite e que possuíssem poder financeiro estável, membros trabalhadores (operários) poderiam ter acesso, mas o que nos leva a direcionar como um periódico para elite são as afirmações de historiadoras e historiadores que detalharam as características por meio de métodos críticos historiográficos para serem utilizados no estudo de fontes impressas como Luca (2006, 2012), Martin (2012) e Barros (2020, 2019). Além dos métodos, Chaves (2006) apresenta que o *Comércio* foi criado para promover publicidade a membros da elite cafeeira ligados aos “Vicentistas” e ser utilizado como ferramenta política contra os “Carvalhistas”.

Os contribuidores do jornal que fora possível identificar por meio da análise final são os “Clube dos Bancários” (figura 2.3) e “Lions Clube do Jahu” (figura 1.3) e os Irmãos Chammas. Ambos clubes são administrados por membros da elite jauense os Almeida Prados essas informações são presentes nos periódicos no mês de janeiro e setembro. O espaço que esses clubes tem nas páginas do jornal, é sem dúvidas superior a quaisquer outros anunciantes, propagandas e notícias destacadas no impresso. Essa quantidade de representatividade no jornal, demonstra para o pesquisador que o *Comércio* possui ligações com esses grupos, na qual a participação era privada somente aos associados. O segundo Clube o Lions foi fundado na cidade no ano de 1962 por ser um Clube tradicional como ele mesmo se declarara por meio do jornal, trazia temas conservadores.

O “2.0 FESTIVAL CONDOR” organizado pelo Cine Jahu e o “Lions” era um evento que trazia filmes internacionais “gratuitos” para a cidade até o momento o

festival é presente em todas as páginas, se não o festival propagandas ao clube e anúncios.

A partir do dia 16 de abril o jornal deixa de mostrar o nome do diretor e do redator nas páginas do periódico. Depois do dia 8 de maio o discurso conservador se torna mais forte, a propaganda de partidos e políticos começam aparecer nas páginas. Como aponta Martins (2012) a mudança do posicionamento do impresso e as ambiguidades podem estar relacionadas a troca da direção.

A troca de diretores só é possível de ser identificada pelo anúncio da figura 1.4 a direção passa de Walter Nobrega de Siqueira para Manoel Porto, o redator chefe Domingos Ruffulo continua. O anúncio que traz as informações é a primeira propaganda do próprio jornal para os jauenses assinarem o impresso mostrando os valores do impresso e seus “planos”. O “Comércio” também destaca o local do impresso: Rua: Amaral Gurgel nº310 como aponta o historiador:

A partir daqui, ao recorrer ao conceito “Lugar de Produção”, nosso objetivo será o de refletir sobre uma questão bem mais específica no interior da operação historiográfica, que é a da percepção de que os textos e materiais que o historiador tomam para fontes históricas também foram produzidos, em sua época, e a partir de um lugar que precisa ser compreendido e decifrado pelo historiador (BARROS,2020, p.21).

Ao descobirmos o “Lugar de Produção” do impresso possibilita chegarmos a observações importantes. Na mesma figura acima é possível ver uma propaganda do partido da UDN seria uma convocação para votarem nas chapas prefeito/vice, o local da reunião é no mesmo local do impresso. Neste momento da análise não podemos negar o vínculo amigável do impresso com o partido da UDN, confirmando que o *Comércio do Jahu* desde seu surgimento como apontado por Chaves (2006), e analisado nesta pesquisa não deixou de ser utilizado como ferramenta política para a elite.

Na figura 2.4 é possível confirmar essa mudança de discurso, diferente de Walter que pregava solidariedade, quando o jornal escreve uma matéria, na qual demonstra o líder do partido da UDN pedindo intervenção militar para garantir a democracia. Para um impresso que trouxe no começo do ano uma notícia da importância da publicidade dos jornais para ajudar na democracia e detalha essa notícia sem criticar o líder do partido com suas falas antidemocráticas. É compreender

que as críticas feitas do jornal *á Goulart* são de viés ideológico para ajudar em uma possível intervenção militar com intuito de salvar aquilo que compreendem como democracia, mas não é democracia (para todos).

Nas figuras 5.1 e 7.1 representam a primeira propaganda de políticos no impresso jauense do partido da UDN a forma na qual é feita a propaganda nos leva a confirmar que o jornal estava engajado em apoiar a UDN na mudança da direção como aponta o historiador político:

...a estrutura sociológica de um eleitorado partidário indica em porcentagem quais categorias socioprofissionais formam o eleitorado do partido (noção que deve ser relacionada com a proporção dessas diversas categorias no eleitorado nacional) a penetração de um partido em diversas categorias socioprofissionais indica a porcentagem de cada uma delas vota nesse partido (RÉMOND, 2003, p.76).

Rémond é importante para a pesquisa pois sobre o que diz respeito à dominantes e dominados na política, não está errado observarmos deste modo, mas existe dentre este conceito uma estrutura maior, que ultrapassa o conceito construído por meio do marxismo vulgar. O impresso é sem dúvidas um apoiador do partido da UDN, tendo posições conservadoras e liberais (dependendo do diretor) e um discurso semelhante com o da grande imprensa e opositor ao governo diretamente com Manoel Porto na direção.

A figura 9.1 representa Hugo Gaeta, que é membro do partido da UDN, a informação se encontra na obra de Hamilton Chaves (2008). Com novos apoiadores no Jornal como os Irmãos Chammas, percebe-se a ligação direta entre empresa-impresso, fica evidente que o jornal mudara de diretores e posicionamentos, em pouco espaço de tempo e as representações do governo, acabam sumindo e ganhando foco, no efeito que a política nacional refletira na política local, na estrutura econômica e social jauense. Com a nova direção já não resta dúvidas que o Jornal, não mais se esconde em sua posição contra o governo, o anula e o responsabiliza pelos acontecimentos locais.

Com a direção de Hugo Gaeta para de se ter grandes notícias do governo e, o impresso acaba focando na política local. As disputas de prefeito entre o presidente do *Comércio do Jahu* “Zezinho Magalhães” (UDN) e Décio Pacheco de Almeida Prado (PSP) no impresso é sem conflitos. A popularidade do primeiro candidato começa a despencar, não se sabe ao certo pelo impresso o que ocorrera. Hamilton Chaves

(2008), descreve encontros entre “Zezinho” e Carlos Lacerda na cidade de Bauru, mostrando uma grande rivalidade entre os dois políticos, o encontro deixava claro aos políticos de que Jango iria cair no ano seguinte. Zezinho perde a eleição, pelos seguintes aspectos:

“o envolvimento do Zezinho com a esquerda foi fatal para sua queda” atesta Paulo Sergio de Almeida Leite.

A eleição municipal de 6 de outubro de 1963 encontra um Zezinho praticamente saindo do “zero”, mas ainda com o eleitorado sem entender acontecido com o “*Marechal da Vitória*”, que levara o XV de Jaú a primeira divisão. Para muitos ele se distanciaria de Jaú ao ser eleito deputado estadual, quando foi o mais votado da UDN no estado Zezinho enfrenta uma grande união dos partidos e grupos neste pleito. Apesar de Chico Canhos fazer o carro alegórico do “Tostão contra o milhão” em alusão ao poderio que se formava contra Zezinho, naquele 6 de outubro em que a chuva não deu tréguas, o eleitorado elegeu Décio Pacheco de Almeida Prado o novo prefeito de Jaú. Ele obtém 6.846 votos contra 4.720 de Zezinho Magalhães. “Acho que a votação de Zezinho na eleição com Décio até foi incrível, pois sua mudança para a esquerda havia chocado todos”, diz o irmão Toni Magalhães (CHAVES, 2008, p. 306-7).

Assim percebemos alguns aspectos da cultura política local, e sua insatisfação política com partidos de esquerda, mas não a ausência do eleitorado a favor de candidatos de esquerda.

A figura 3.2 fora de importância para pesquisa pois demonstra o cancelamento do PSP no município e um possível aumento das atividades do partido da UDN na cidade. O segundo aspecto encontrado na página do jornal que demonstra uma identidade racista na sociedade jauense, e que nos ajuda compreender esse poder político das elites nos meios sociais e sua forte ligação com a escravidão é notícias como “A rainha dos homens de cor”, estamos analisando a década de 60 (1963-64) e a sociedade usa conceitos racistas para diferenciar pessoas pela cor e construindo privilégios, isso nada tem de democrático. Jornais de pequenos/médios/grandes alcances depois da Proclamação da República, lutavam contra os estereótipos “mulata”, “cabrito” e “homem de cor”, no qual eram usados para remeter ao período escravagista no Brasil e inferiorizar o sujeito negro, a maioria desses homens negros diretores de impressos eram liberais, que lutavam para ter os mesmos privilégios que os homens brancos (não deixavam de incluir na luta mulheres negras) como aponta Pinto(2010).

O discurso demagógico começa a surgir no exato momento de troca dos diretores, e se intensifica. A figura 6.1 demonstra o jornal fazendo uma relação do nacionalismo com uma máscara do comunismo neste momento o discurso é igual ao da grande imprensa. Os argumentos utilizados pelo jornal beiram uma junção religiosa, conservadora e liberal, sem fundamento até no próprio liberalismo, e buscam utilizar dos argumentos religiosos para comprovar o possível problema do governo, um discurso fortemente conservador. É importante deixar claro que a percepção de democracia dos membros do jornal nada tem a ver com a democracia, agora Jango trazia uma democracia no aspecto social para melhorar as condições de vida para os trabalhadores e para o país. Para uma sociedade que usa termos racistas como podem viver em democracia. Como aponta ABREU (2004):

Durante o governo de João Goulart (1961-1964), a imprensa foi um dos vetores da divulgação do fantasma do comunismo, uma das principais justificativas para a deposição do presidente. Ao mesmo tempo, propalou a existência de um caos administrativo e participou da divulgação de que era imperiosa a necessidade do restabelecimento da ordem através de uma intervenção militar.

Este tópico dos resultados (3.6), foi necessário para compreendermos uma particularidade do impresso e da cidade para não ficar uma pesquisa vaga, no que se diz respeito ao aspecto local. Embora os objetivos não possuam a economia local, os aspectos “Protesto: Café, Greve e Sindicatos” estão articulados nas páginas, para isso fora necessário apresentar esses resultados e discussão.

Nas duas primeiras figuras (1.5 e 2.5) do tópico trata sobre o direito de greve e os sindicatos em perigos. O direito de greve que o jornal passa é verdadeiro era garantido por lei, mas o argumento dos sindicatos serem ilegais por não terem líderes autênticos e trabalhadores pelegos nos leva a escritora francesa Flora Tristan (2017) que militava a favor de uma união dos operários e operárias, a forma como o jornal retrata esses líderes autênticos no sentido masculino, Flora luta para reconhecerem as operárias como parte do movimento, o jornal não compreende o “operariado” pois ao querer impor um líder autêntico (masculino) ele anula ao leitor a presença de mulheres nas greves dos sindicatos essa posição demonstra o que uma mulher é para essa sociedade jauense.

O direito de greve está na mesma página que protestos e notícias demagógicas, se o próprio jornal apoia um protesto/greve. Percebemos que não

enxerga os sindicatos formados por pessoas com direito a greves e o conflitante colocam seus ideais acima da democracia. Como analisado, e todas as informações coletadas nos levam a postular que o jornal nada tinha de operariado, pouco se entendia com o conceito. Sindicatos, operários e greves, possuem uma característica em comum luta por direitos de trabalho e de vida. Sendo assim as relações entre trabalhadores e o Governo Goulart e as reformas como aponta Bandeira (2010), Motta (2006), Abreu (2004), Kornis (2004) Delgado (2009) estavam ligadas por direitos e esperança que o governo trazia com as reformas para esses membros desfavorecidos na sociedade em toda estrutura social da época. Como aponta Tristan em uma mensagem as operárias e operários:

Operários, a condição atual de vocês, na sociedade, é miserável, dolorosa: Com boa saúde, vocês não tem direito ao trabalho: Doentes, enfermos, feridos, velhos, não tem nem mesmo direito ao hospital; Pobres, sem nada, não tem direito á esmola, pois a mendicidade é proibida por lei (TRISTAN, 2017, p.54)

O contexto que Tristan (2017) escreve é diferente, mas a pobreza e falta de direitos estão presentes nas condições dos operários da década de 60. A união dos mesmos e o fortalecimento dos sindicatos garantiam solidariedade entre os membros, não queriam líderes religiosos como aponta o impresso, queriam direitos, direitos esses que o impresso se opunha a informar.

A cidadania cultural teve em seu centro a desmontagem crítica da mitologia e da ideologia: tomar a cultura como um direito foi criar condições para tornar visível a diferença entre carência, privilégio e direito, a dissimulação das formas da violência, a manipulação efetuada pela mass mídia e o paternalismo populista; foi a possibilidade de tornar visível um novo sujeito social e político que se reconheça como sujeito cultural. Mas foi, sobretudo, a tentativa para romper com a passividade perante a cultura - o consumo de bens culturais - e a resignação ao estabelecido, pois essa passividade e essa resignação bloqueiam a busca da democracia, alimentam a visão messiânica-mineralista da política e o poderio das oligarquias brasileiras (CHAUÍ, 1995, p.84).

Os sindicatos em perigos no título da notícia, generaliza um acontecimento em Santos, dizendo que os sindicatos não davam direitos as famílias italianas e galegas que eram operários, e gozavam dos frutos das famílias. Percebemos que a notícia tem um título que generaliza os sindicatos, e caracteriza os membros dos sindicatos a Italianos e galegos, o que não é verdade os trabalhadores e trabalhadoras

necessariamente não seriam italianos ou galegos, mas o intuito causaria comoção aos clientes que possuem ancestralidade italiana e galega em Jahu. Assim como aponta Luca (2008) os impressos utilizavam da publicidade para transmitir notícias com finalidades de distorcer os acontecimentos em prol das ideias dos financiadores. O jeito que as notícias são construídas passa ao leitor um ar de que os sindicatos e greves seriam perigosos para chegar talvez em uma revolução armada. Mas como aponta Fisco (2008) as revoluções armadas de esquerda na América latina só iriam ganhar forças após os golpes.

A última (3.3) figura do tópico, demonstra o apoio do *Comércio* e das indústrias jauenses aos cafeicultores que estavam reivindicando mais financiamentos ao setor cafeeiro. Esta relação entre café/ cultura política local e o contexto histórico da cidade e participação da cidade, na revolução paulista de 32 nos instiga a refletir o posicionamento contra o governo Goulart. Jango carregava as heranças trabalhistas do ex-governante ditador Getúlio Vargas, o que faz ligação com a posição do jornal e das elites locais contra a imagem de Goulart. Era um líder trabalhista, que ameaçava os privilégios desses grupos, como a propriedade privada, se o Presidente da República conseguisse colocar as reformas de base no governo, os partidos conservadores locais, junto aos industriais, banqueiros e as grandes famílias, teriam que dividir poder com as classes trabalhadoras de Jaú, causando uma possível educação política local, como a tomada de consciência de seus direitos como civil e trabalhista. E o último ponto lembrado pelo historiador Aarão Reis (2014), carregava Jango uma relação forte entre a cultura política estatal-nacional.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi entendido que a organização das informações do impresso pesquisado possibilitou, essa variedade de representação do governo Goulart. As notícias que compunham a reforma e o governo no *Comércio do Jahu*, são evidentes as mensagens (notícias) contra o governo, a curiosidade é que o discurso contra é gradual, chegando a um ponto que acaba anulando declarações de Jango, voltando

a ficar intensas apenas para apoiar a “revolução de 1964”, o impresso apoia o Golpe de 1964 mediante interesses econômicos relacionados a elite local e política, e aos colaboradores do jornal. A normalidade do jornal em trazer o primeiro Ato Constitucional e as cassações de mandatos é absolutamente comum, como se não estivesse ocorrendo nada de anormal no Brasil, apenas uma “revolução” da “democracia”.

Os resultados finais apontam que Jango fora representado como um péssimo governo de diversas maneiras: Por meio das reformas de base; Campanha presidencialista; Greves dos Sindicatos locais, cafeicultores, industriais tudo por meio de notícias, propagandas e anúncios. Buscou-se no impresso representar um medo social uma ameaça a constituição, a democracia brasileira **cristã** e o mais importante uma ameaça comunista, e para apresentarem o defensor desse medo construído. Colocou-se em prática apoio a partidos conservadores, grupos e empresas e apoio em uma intervenção militar no Brasil. Comprovando a ideia de forças conservadoras: Imprensa, Cafeicultores, bancários, políticos, partidos, membros da elite jauense das famílias Almeida Prado, em um esforço de destruir a imagem política e pessoal do Presidente da República, João Goulart.

O mundo passara por uma grande mudança nos anos 60, em específico no Brasil, a situação econômica, política e social estava acalorada, dívidas internas e externas, uma política corrompida pela influência norte-americana, como afirma Bandeira (2010). O Brasil começara a entrar novamente em uma distorção de informações, no qual nunca se escapou, a entrada de um Golpe Militar, a cultura política herdada da Era Vargas, começara apresentar perigos para a estrutura econômica dos grandes grupos brasileiros, e as mudanças propostas por presidentes anteriores, em tão pouco tempo custou a Goulart o peso de uma cruz de concertar, o país mergulhado em dívidas externas e pressões do empoderamento político estadunidense na América Latina.

Esses aspectos históricos, influenciaram a “Cidade do Café” desde o início, os interesses jauense, em apoiar a oposição do governo, não é puramente religiosa ou política, é histórica. Coloco aqui que a relação entre Jaú e partidos conservadores se desenvolve desde o princípio, mas o ódio jauense à Getúlio Vargas é uma herança de vingança desde a “Revolução de 1932” que a cidade apoiou em massa, e Jango representando os valores da política cultural “tradicional”, focando nas questões

trabalhistas teria como consequência, uma diminuição do poder das elites na estrutura local. Um líder que defendia reformas, que mudaria a renda dos trabalhadores, fora uma grande ameaça aos empresários que carregavam tradições escravistas e de uma política local reacionária e não conservadora, baseada na compra de votos por meio de materiais e “status”, segundo Hamilton Chaves (2008), a política da cidade fora feita por meio de intrigas, compra de votos e alianças, muito mais avançadas que em grandes cidades como São Paulo por exemplo.

Ao utilizarem ameaça comunista no país, o interesse é político e ideológico, percebemos. E o tratamento que fez o *Comércio* ao conceito de democracia e liberalismo é uma construção rasa e iliberal, mas que redireciona o interesse ao povo jauense. A maioria dos jauenses eram religiosos (católicos), e possuíam a ideia em seu imaginário de uma cidade liberal, mas que conserva em sua estrutura preconceitos e hábitos sociais nada liberais, mas conservadores de uma herança escravista. As críticas aos sindicatos brasileiros, demonstra nesta pesquisa como o impresso não representava sindicatos, muito menos a base, mas sim uma classe média-alta. O jornal é o reflexo de uma sociedade conservadora, em relação aos direitos civis e repleta de falsas representações de aspecto sociais trabalhistas, um impresso conservador e gerenciado por membros da alta classe, os Almeidas Prados que carregam consigo valores escravistas e apoiadores como os Irmãos Chammas, empresários e ligados a política, chegando até ser políticos. A maioria dos presidentes das instituições (clubes) de colaboradores e, mesmo o presidente do impresso são da Família: Almeida Prado.

Há uma abordagem de Jaú como uma cidade revolucionária, mas revolucionária no sentido mais controverso, atrasada em relação aos progressos democráticos nacionais. O uso das notícias está articulado, a interesses políticos de governadores e políticos do Estado de São Paulo, e qualquer situação local e utilizada para confronto, a favor dos colaboradores do jornal, mas não podemos generalizar. Não podemos negar o papel comunitário e colaborativa da Igreja Católica na cidade, como anúncios que estão no jornal, mas em nenhum momento, foi encontrado membros da Igreja apoiando o Golpe por meio do jornal, muito pelo contrário os membros do jornal utilizavam intensamente, cartas de padres de papas, até mesmo de religiosos fora da cidade para justificar “os problemas” da reforma, relacionados a questão da propriedade privada, e da falta de financiamentos para o setor cafeeiro e

fundamentalmente para atacar os sindicatos, que deveriam ser representados, segundo o *Comércio* por religiosos e para sustentar por meio da religião uma resistência a tal ameaça comunista, construída.

A crise do governo, é evidente pelas notícias no periódico e o momento de transição, é o de mais valia para essa pesquisa. Pois entre tantos acontecimentos, os mais marcantes é as construções de Goulart como um presidente que havia renunciado do cargo, e os generais do exército disputavam a presidência por meio democrático. Neste ponto podemos perceber o tamanho do apoio do impresso a intervenção militar, os membros do jornal junto com cidadãos jauenses comemoram o golpe, por meio da frase do Adhemar de Barros “A providência divina olhou para os brasileiros – A vitória foi de Deus.” (CJ, 1964). A impressão que temos, é que o impresso acreditava que se estabeleceria uma democracia direta, depois do mandato de Castelo Branco, aqui fica minha curiosidade em relação a posição do impresso ao decorrer da Ditadura, se houve mudanças ou se mantivera o apoio.

Diante disso, foi compreendido através da pesquisa que o *Comércio* representou o Governo Goulart e Golpe de 1964, a partir de interesses políticos de partidos conservadores, econômicos, religioso e social de Jaú. A organização presente no periódico possibilitou uma variedade de percepções tanto da História Local, História da Imprensa e por meio da imprensa e História do Regime Militar, uma fonte rica em informações por meio de propagandas, anúncios e notícias. Não podemos negar que o jornal, apesar de sua identidade conservadora, abria espaços para debates sociais importantes para Jaú, como cultura e educação com foco no local poucas eram de escala nacional.

FONTE

Comércio do Jahu, Jahu, 01 jan. 1961 – 31 dez. 1964. Acervo do Museu Municipal de Jaú José Raphael Toscano, Jaú.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alves de. **A imprensa e seu papel na queda de João Goulart**. FGV-CPDOC, 2004. Acesso em 29/03/2020

>https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/A_imprensa_e_seu_papel_na_queda_de_Goulart >.

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e Oposição no Brasil: 1964-1984**. 1 ed. Bauru/SP: EDUSC, 2005.

AQUINO, Maria Aparecida de. **Censura, Imprensa, Estado Autoritário: (1968-1978)**. 1 ed. Bauru/SP: EDUSC, 1999.

BANDEIRA, Luiz Alberto Muniz. **O Governo João Goulart: As lutas sociais no Brasil - 1961-1964**. 8 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

BARROS, José D 'Assunção. **A fonte histórica e seu lugar de produção**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. 357 p

BARROS, José D'Assunção. **Fontes Históricas: Introdução aos seus usos historiográficos**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

CHAVES, Hamilton. **Dos Farrapos à Urna Eletrônica: Tramas e Alianças na Políticas Jauense**. 1. ed. [S. l.]: VHK, 2006.

CHUAÍ, M. (1995). **Cultura política e política cultural**. Estudos Avançados, 9(23), p.71-84.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O Governo João Goulart e o Golpe de 1964: memória, história e historiografia**. In: FAPESP. Scielo – Scientific Electronic Library Online. Acesso em 16/03/2021 www.scielo.br/pdf/tem/v14n28/a06v1428.pdf.

FISCO, Carlos. **Ditadura e Democracia na América-Latina: balanço histórico e perspectivas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. Míni Aurélio: **o dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

KORNIS, Mônica Almeida. **Parlamentarismo: sim ou não?**. FGV- CPDOC, 2004.
Acesso em 16/03/2021
https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/artigos/NaPresidenciaRepublica/Parlamentarismo_sim_ou_ao.

LUCA, Tania Regina de. Fontes Impressas. In: **Fontes Históricas**. Carla Bassanezi Pinsky (organizadora). 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Tradução: Antonio Carlos Braga. 1. ed. São Paulo: Lafonte, 2018.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina De. **História da imprensa no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Jango e o golpe de 1964 na caricatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. **Imprensa Negra no Brasil do século XIX**. São Paulo: SELO NEGRO, 2010.

REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). **A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

TRISTAN, Flora. **União dos operários**. Tradução: Rosa Alice Mosimann. Florianópolis: Insular, 2017.

ANEXO

 UNIVERSIDADE DO
**SAGRADO
CORÇÃO**
A CONSERVAÇÃO DE UMA FÉ | PRÓ-REITORIA DE
PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO

CARTA DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO AO CEP OU CEUA

À

COORDENADORIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USC

Informo que não é necessária a submissão do projeto de pesquisa intitulado "O Governo João Goulart e o Golpe de 1964 no jornal *Comércio de Jahu* (1963 a 1964)", ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) devido ser uma pesquisa que utilizará acervo disponível e público no acervo do Museu Municipal de Jauá José Raphael Toscano, Jauá.

Atenciosamente,



Nome do Docente

Bauru, 20/05/2020